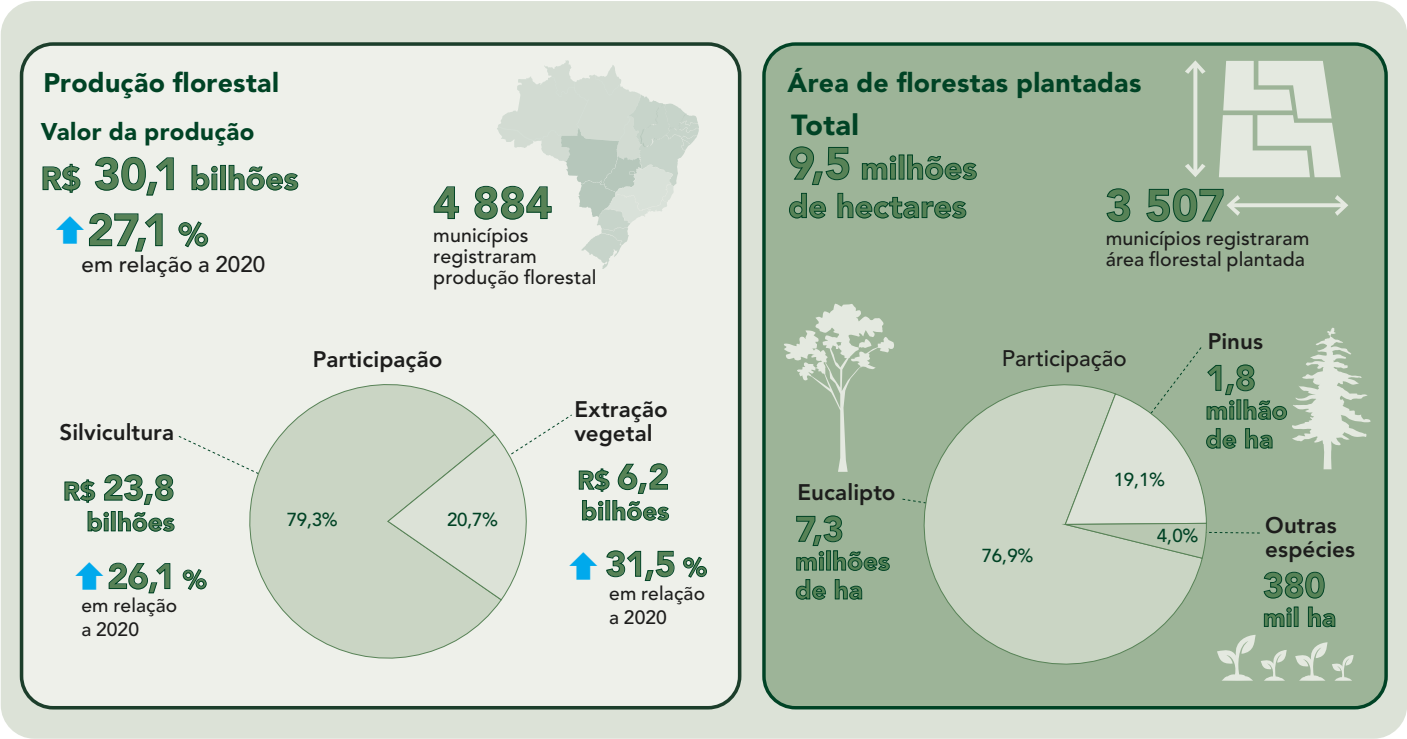
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021

PEVS

ISSN 0103-8435
© IBGE, 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2021[1], contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrentes dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura. A PEVS constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

Os dados são obtidos pelo Agente de Coleta do IBGE por meio da aplicação de um questionário em cada Município, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Os dados são avaliados pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE e validados por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

[1] Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=o-que-e.

Principais resultados

Em 2021, a pesquisa identificou registro de produção primária florestal em 4 884 Municípios, que, juntos, totalizaram R$ 30,1 bilhões em valor de produção, o que representou um crescimento de 27,1% em relação ao ano anterior. Esse resultado é superior ao verificado em 2020 que foi de 17,9%.

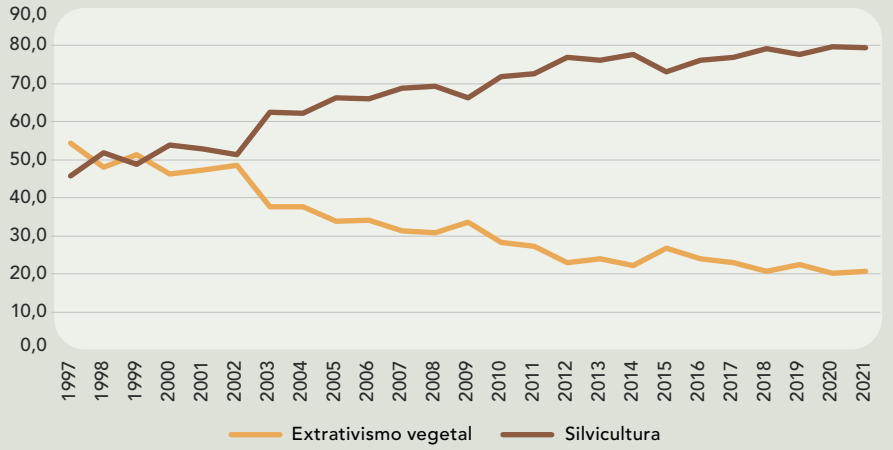
O valor da produção da silvicultura superou o da extração vegetal, o que ocorre desde o ano 2000. Em 2021, houve crescimento de 26,1% no valor da produção da silvicultura, e de 31,5% na extração vegetal. Em termos proporcionais, observa-se que a silvicultura diminuiu 0,7% sua participação no valor da produção primária florestal (79,3%) frente ao extrativismo vegetal, que passou a responder por 20,7% desse total.

A participação dos produtos madeireiros segue preponderante no setor, representando 95,6% do valor da produção florestal. O conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou aumento de 23,7% no valor da produção, enquanto naqueles decorrentes da extração vegetal o aumento foi de 37,9%. Esses resultados ratificam a tendência de crescimento dos madeireiros oriundos da silvicultura e registram um grande aumento nos madeireiros da extração em 2021.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de crescimento do valor da produção em todos os grupos, sendo mais acentuado na madeira em tora que aumentou 26,3%. O valor da produção da madeira destinada à fabricação de papel e celulose cresceu 24,4%; o carvão vegetal, 21,8%; e a lenha, 16,2%.

A extração vegetal, que registrava retração na série histórica dos últimos anos, apresentou aumento no valor gerado em 2019 (6,9%), 2020 (6,3%) e em 2021 registrou um aumento de 31,5%. Enquanto os produtos madeireiros respondem pela quase totalidade do valor da produção da silvicultura, na extração vegetal esse grupo representa 63,5%, seguido pelos alimentícios (29,9%), ceras (4,7%), oleaginosos (1,3%) e outros (0,5%).

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)

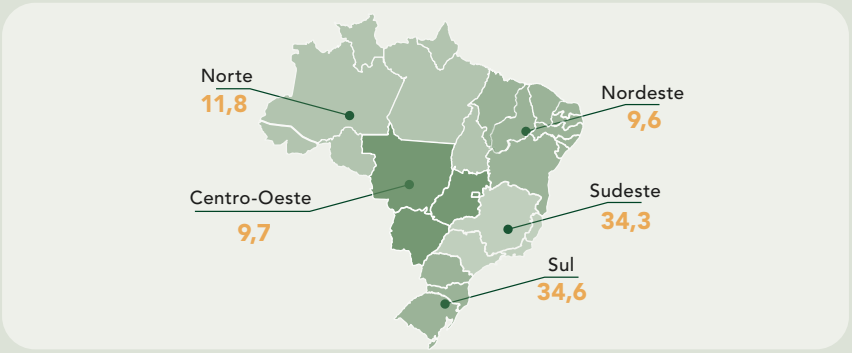


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2021.

Entre os produtos extrativos não madeireiros, o açaí, com R$ 771,2 milhões, e a erva-mate, com R$ 762,9 milhões, são os produtos que mais geram valor de produção. Entre o grupo de produtos considerados alimentícios, o açaí, a erva-mate, a castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, o pequi (fruto) e o pinhão, representam 41,4%, 41,0%, 7,6%, 3,2% e 2,4%, respectivamente.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País. Juntas, elas responderam por 68,9% do valor da produção nacional, impulsionadas, principalmente, pelo setor de florestas plantadas. O Estado de Minas Gerais continua registrando o maior valor da produção para esse segmento, atingindo R$ 7,2 bilhões em 2021, o que representa 30,2% do valor da produção nacional da silvicultura, seguido pelo Estado do Paraná, com R$ 4,7 bilhões.

Participação no valor da produção florestal (%)

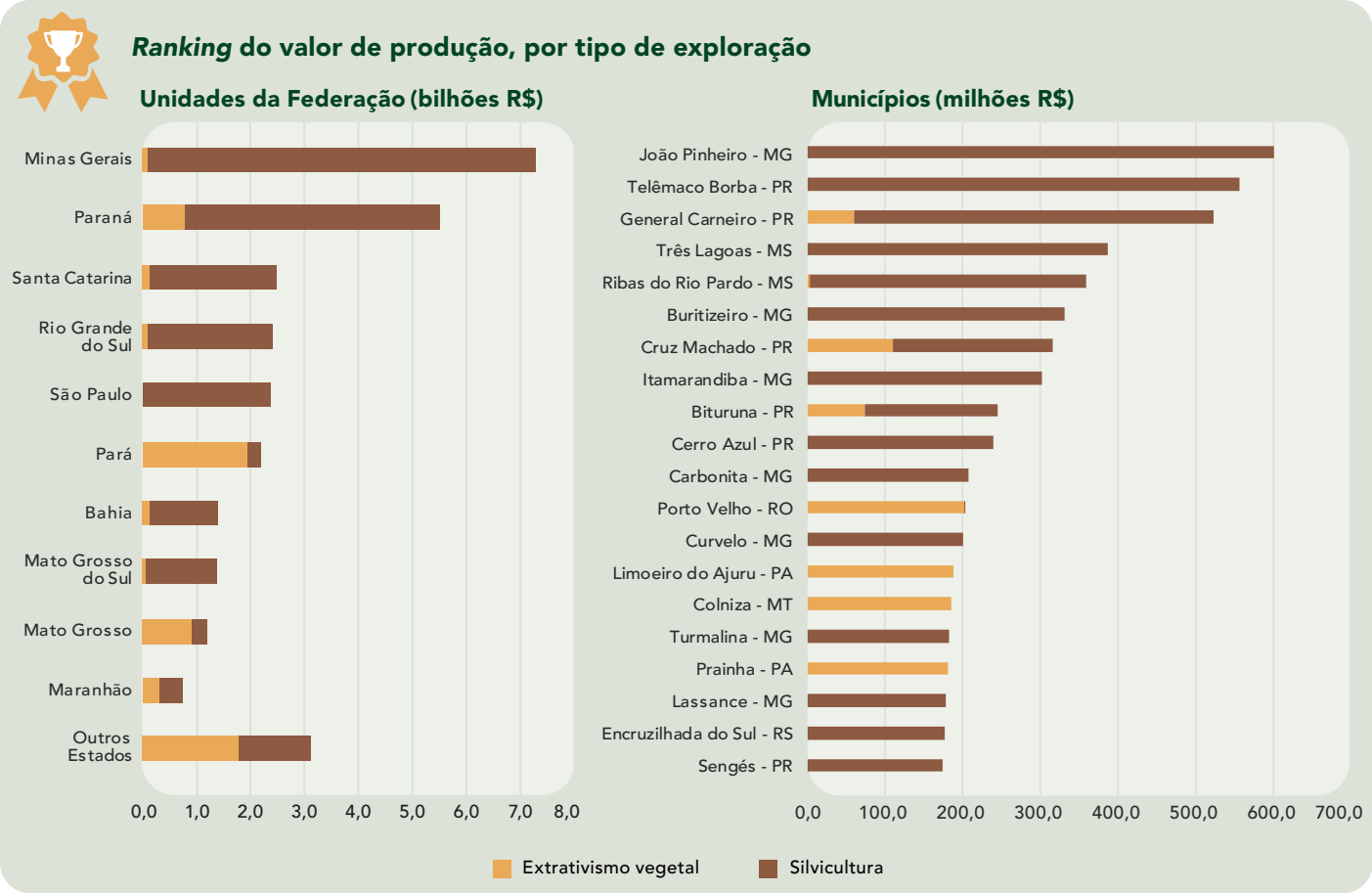


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

Entre os Municípios, João Pinheiro (Minas Gerais) apresentou o maior valor da produção florestal primária em 2021, com R$ 600,0 milhões, assumindo a primeira posição no *ranking* nacional. Das 20 municipalidades do País com os maiores valores de produção florestal, 16 sobressaem na exploração de florestas plantadas, e as demais, no extrativismo. Cruz Machado (Paraná), além da silvicultura, destacou-se na extração de erva-mate, e Limoeiro do Ajuru (Pará), além do extrativismo madeireiro, distinguiu-se na extração de açaí. Colniza (Mato Grosso) e Prainha (Pará) foram destaque na extração da madeira em tora.

A área estimada de florestas plantadas totalizou 9,5 milhões de hectares na data de referência da pesquisa, dos quais 70,6% concentrados nas Regiões Sul e Sudeste. Estavam plantados no Brasil, 7,3 milhões de hectares de eucalipto e 1,8 milhão de pinus.

As áreas com cobertura de eucalipto corresponderam a 76,9% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquanto 45,4% das áreas de eucalipto concentraram-se na Região Sudeste, observou-se predominância de florestas de pinus, correspondentes a 83,9%, na Região Sul.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2021, aumento do valor da produção da silvicultura, que atingiu R$ 23,8 bilhões, o que representa um crescimento de 26,1% em relação ao ano anterior, confirmando a tendência de crescimento no setor que, em 2020, teve um aumento de 21,3% em relação a 2019. Apenas o produto folhas de eucalipto apresentou queda na produção (14,0%), os outros apresentaram expressivo crescimento, com destaque para a produção de resina que aumentou 125,1%.

O Brasil, que registra os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se, internacionalmente, no mercado de papel e celulose. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX[2], do Ministério da Economia, a celulose ocupou o nono lugar no *ranking* das exportações totais do País em 2021 (2,4%). O setor da madeira em tora para papel e celulose permanece com tendência de alta, atingindo o valor de R$ 7,2 bilhões, crescimento de 24,4% no valor da produção, após o crescimento de 25,6% registrado em 2020, efeito do aumento dos preços, que foi influenciado, principalmente, pela desvalorização do real frente ao dólar.

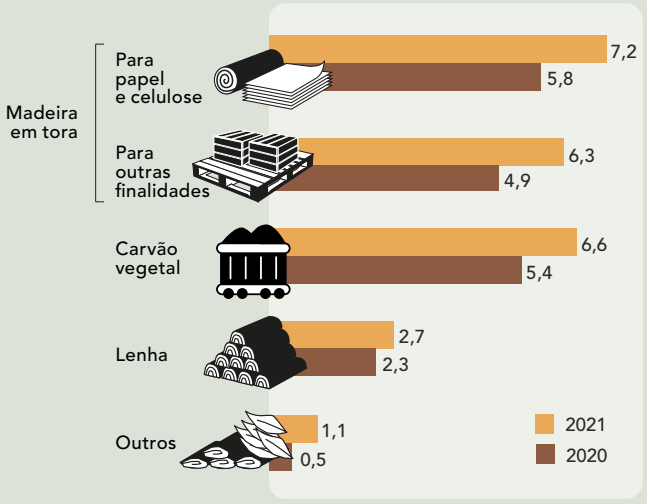
A segunda colocação no valor da produção da silvicultura foi ocupada pelo carvão vegetal, que cresceu 21,8% em relação a 2020, devido a maior influência do aumento dos preços, já que a produção cresceu apenas 10,9%. Com isso, a madeira em tora para outras finalidades[3], passou a ocupar a terceira posição na geração de valor da silvicultura, com 26,5% do total do setor, somando R$ 6,3 bilhões, o que denota um aumento de 28,6% em relação ao ano anterior. Em termos de volume produzido, esse crescimento foi de 6,8%.

[2] Para informações mais detalhadas, consultar: BRASIL. Ministério da Economia. *ComexVis*. DF, [2022]. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis. Acesso em: ago. 2022.

[3] Inclui a produção de madeira destinada à construção naval, indústria moveleira, construção civil, fabricação de *pallets*, painéis e chapas de madeira, pisos laminados, postes e mourões, entre outros produtos (excluída a produção de papel e celulose e para fins energéticos).

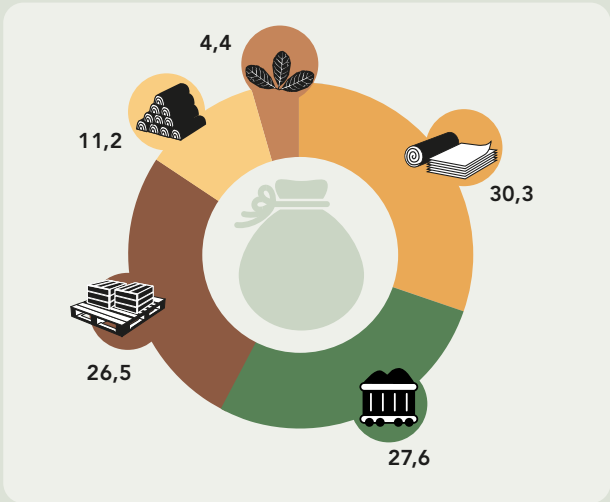
Todos os produtos madeireiros da silvicultura apresentaram aumento na quantidade produzida. O carvão vegetal aumentou 10,9% em quantidade e 21,8% em valor que, em 2021, foi de R$ 6,6 bilhões.

Valor de produção dos grupos de produtos da silvicultura (bilhões R$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

Distribuição dos grupos dos produtos florestais no valor da produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

No grupo de não madeireiros da silvicultura, as cascas de acácia e a resina apresentaram crescimento no valor da produção em 2021. A resina, o mais representativo desse grupo, registrou aumento de 125,1%, com R$ 982,0 milhões, cabendo a São Paulo uma participação de 57,0% na quantidade nacional produzida. A casca de acácia-negra destacou-se, registrando aumento de 32,7% no valor da produção e de 11,2% na quantidade produzida, sendo o Rio Grande do Sul responsável pela totalidade dessa produção. As folhas de eucalipto apresentaram aumento de 6,4% na quantidade produzida e redução de 14,0% no valor da produção, sendo 82,5% da quantidade produzida em Minas Gerais.

Minas Gerais registra o maior valor da produção do País no setor

O Estado de Minas Gerais segue apresentando o maior valor da produção da silvicultura, com R$ 7,2 bilhões, o que representa 30,2% do valor apurado pelo setor. Essa Unidade da Federação é também a maior produtora de carvão vegetal, respondendo por 90,0% do volume nacional. Embora o acréscimo tenha sido de apenas 12,8% na quantidade, em valor o crescimento atingiu 22,5%.

O Paraná figura na sequência, ao registrar R$ 4,7 bilhões em valor de produção da silvicultura, um incremento de 12,6%, o que credenciou o Estado como o maior produtor de madeira em tora para papel e celulose, sendo responsável por 17,6% da produção nacional. A produção cresceu 4,1%, alcançando 15,7 milhões de metros cúbicos, e o valor da produção subiu 10,0%, chegando a R$1,6 bilhão. A madeira em tora para outras finalidades também foi destaque no Estado, atingindo 22,0 milhões de metros cúbicos, crescimento de 1,0%, o que representa 37,0% do total nacional, mantendo-se como o maior produtor do País.

Com uma quantidade estimada de 13,6 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 26,4% do total nacional, o Paraná também foi destaque na produção de lenha com origem em florestas plantadas. O Rio Grande do Sul foi o segundo maior produtor de lenha, com uma produção de 11,3 milhões de metros cúbicos, 22,0% do total nacional. A Região Sul responde por 63,3% da produção nacional de lenha.

João Pinheiro (Minas Gerais) lidera o *ranking* dos Municípios

O Município de João Pinheiro (Minas Gerais) liderou o *ranking* de valor da produção da silvicultura, alcançando um total de R$ 600,0 milhões em 2021, com destaque para o crescimento de 256,3% na quantidade de madeira em tora para papel e celulose e de 333,1% no valor da produção, totalmente advinda do eucalipto.

O Município de Telêmaco Borba (Paraná), segundo Município no *ranking* de valor da produção da silvicultura com R$ 556,2 milhões, foi destaque na produção de lenha, com 73,0 mil metros cúbicos gerando R$ 3,5 milhões, com crescimento de 331,6%.

General Carneiro (Paraná), foi o terceiro Município com maior valor da produção da silvicultura, gerando R$ 461,6 milhões e constituindo destaque nacional na produção de madeira em tora para papel e celulose, com um incremento de 20,0% em termos de volume, na comparação com o ano anterior. Outro Município que se destacou no setor da silvicultura foi Três Lagoas (Mato Grosso do Sul), obtendo o quarto maior valor de produção, com R$ 386,6 milhões.

Área de florestas plantadas avança na Região Sudeste

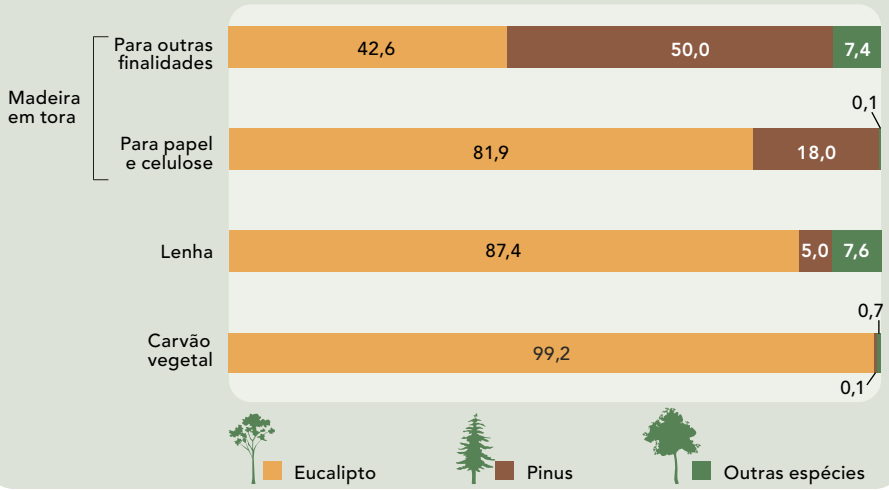
Em 2021, registrou-se uma redução de 1,4% nas áreas de florestas plantadas no País, o que representa uma diminuição de 138,9 mil de hectares de cobertura, totalizando 9,5 milhões de hectares. A Região Sudeste foi a única que apresentou crescimento em 2021, com aumento de 30,7 mil hectares (0,9%). A Região Sul, que representa 31,9% das áreas de florestas plantadas com pinus e eucalipto no País, apresentou uma redução de 2,7%.

Juntos, eucalipto e pinus foram responsáveis pela cobertura de 96,0% das áreas cultivadas com florestas plantadas para fins comerciais no País. As áreas de eucalipto somaram 7,3 milhões de hectares. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para a produção de celulose de fibra curta, utilizada principalmente na fabricação de papéis, como os de imprimir, escrever e para fins sanitários, a madeira de pinus é destinada à produção de celulose de fibra longa, utilizada na fabricação de papel de qualidade superior, que demanda maior resistência.

Em 2021, quase todos os grupos de produtos madeireiros pesquisados indicaram utilização predominante de madeira de eucalipto na produção. A exceção é o grupo madeira em tora para outras finalidades que utilizou 50,0% de pinus contra 42,6% do eucalipto.

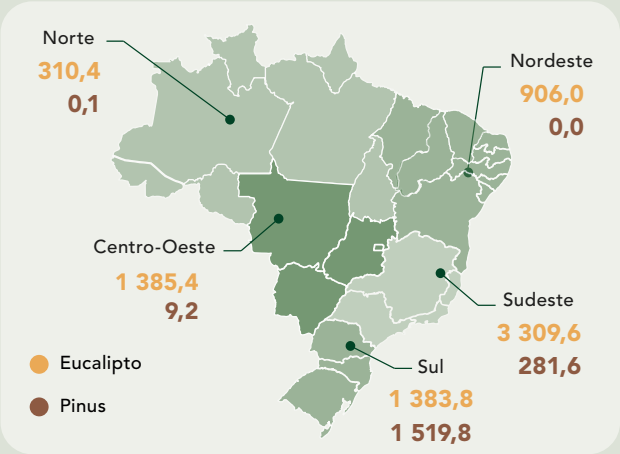
A Região Sudeste se consolidou como a maior área de florestas plantadas do País, com 3,6 milhões de hectares (38,0%), aumentando a diferença para a Região Sul, que possui 3,1 milhões de hectares (32,6%), quando se considera a área plantada também com outras espécies florestais.

Participação dos grupos de espécies florestais no valor de produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

Área ocupada pela silvicultura, por grupos de espécies florestais (mil ha)



***Ranking* municipal**

1	Três Lagoas - MS 237,3 mil ha	↓10,1% em relação a 2020	2,5% participação nacional
2	Ribas do Rio Pardo - MS 196,8 mil ha	↓10,9% em relação a 2020	2,1% participação nacional
3	Água Clara - MS 128,3 mil ha	↓4,8% em relação a 2020	1,4% participação nacional

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

O Estado de Minas Gerais segue registrando a maior área coberta com espécies florestais plantadas do País, com 2,1 milhões de hectares, o que representou um crescimento de 0,5% em relação ao ano anterior, sendo sua quase totalidade ocupada por eucalipto. São Paulo detém a segunda maior área de florestas plantadas, com 1,2 milhão de hectares, dos quais 80,7% são plantios de eucalipto.

Entre os 10 Municípios com as maiores áreas de florestas plantadas do Brasil, cinco estão em Mato Grosso do Sul; três, em Minas Gerais; um, no Rio Grande do Sul; e um, na Bahia.

Quatro Municípios sul-mato-grossenses ocupam as primeiras posições de área plantada no País, sendo destaques Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo, que apresentaram as maiores áreas de florestas plantadas, com 237,3 mil hectares e 196,8 mil hectares, respectivamente. João Pinheiro é a municipalidade com maior área plantada com florestas em Minas Gerais, sendo toda a área coberta com eucalipto. Na Bahia, o destaque é Caravelas, enquanto no Rio Grande do Sul, Encruzilhada do Sul, onde as áreas praticamente são divididas entre eucalipto e pinus. Essas três últimas municipalidades fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados à fabricação de papel e celulose.

***Ranking* dos municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais**

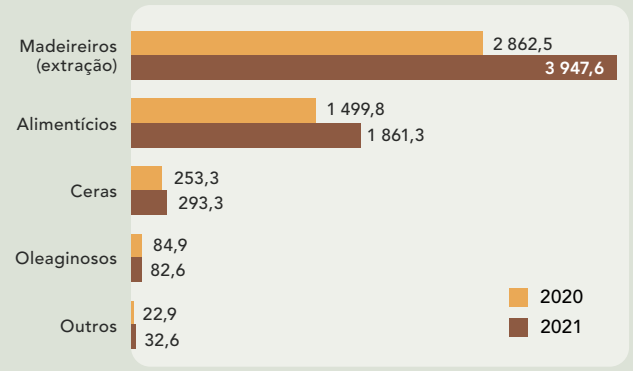
Posição	Municípios	Área, por grupos de espécies florestais (ha)			
		Total	Eucalipto	Pinus	Outras espécies
1ª	Três Lagoas - MS	237 309	237 309	-	-
2ª	Ribas do Rio Pardo - MS	196 812	194 276	2 536	-
3ª	Água Clara - MS	128 336	128 152	184	-
4ª	Brasilândia - MS	125 828	125 828	-	-
5ª	João Pinheiro - MG	105 300	105 300	-	-
6ª	Buritizeiro - MG	93 253	93 250	-	-
7ª	Selvíria - MS	85 869	85 869	-	-
8ª	Itamarandiba - MG	81 100	81 100	-	-
9ª	Caravelas - BA	79 449	79 449	-	-
10ª	Encruzilhada do Sul - RS	74 500	27 900	24 700	21 900

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

Resultados da extração vegetal

Em 2021, o valor da produção obtido por meio da extração vegetal apresentou incremento de 31,5%, totalizando R$ 6,2 bilhões. Dos nove grupos de produtos que compõem a exploração extrativista na pesquisa, apenas o grupo das oleaginosas registrou diminuição no valor da produção, que foi de 2,8%.

Valor de produção dos grupos de produtos da extração vegetal (milhões R$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020-2021.

Crescimento da exploração extrativista de madeireiros

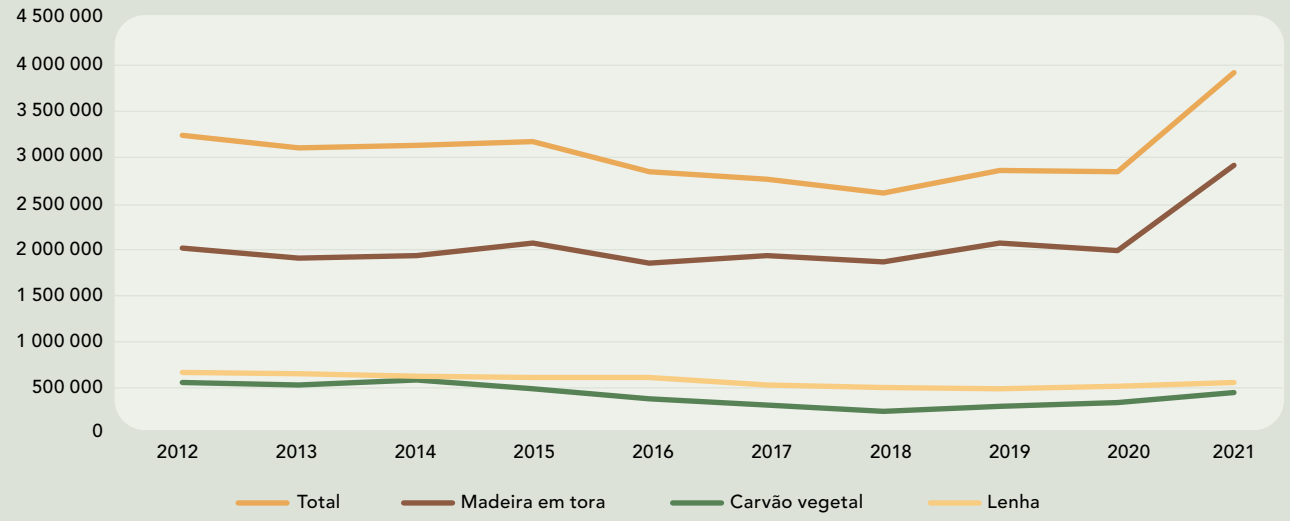
O grupo dos produtos madeireiros, que teve a maior participação no valor da produção do extrativismo (63,5%), registrou aumento de 37,9% frente ao ano anterior. Portanto foi revertida a tendência dos últimos anos, em que a exploração extrativista de madeira vinha perdendo espaço no País, sendo gradativamente substituída pela originada em florestas cultivadas.

Em 2021, observaram-se variações positivas em todos os produtos madeireiros. A madeira em tora teve aumento de 46,7% no valor da produção; a lenha, 10,0%; e o carvão vegetal, 30,3%. Em termos de valor da produção, o grupo registrou um aumento de 37,9%, totalizando R$ 1,1 bilhão.

Os Estados de Mato Grosso e do Pará responderam por 56,3% da quantidade total extraída de madeira em tora. Mato Grosso, que em 2020 já havia ultrapassado o Pará como maior produtor, alcançou 4,5 milhões de metros cúbicos com um aumento de 16,3% na extração de madeira em tora.

O carvão vegetal extrativo tem como maior produtor o Maranhão, com 142,6 mil toneladas, o que representou 32,3% do total nacional. Também apresentou crescimento, na quantidade produzida, de 38,2% no Estado, atingindo R$ 152,7 milhões, um aumento de 41,8%.

Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R$)

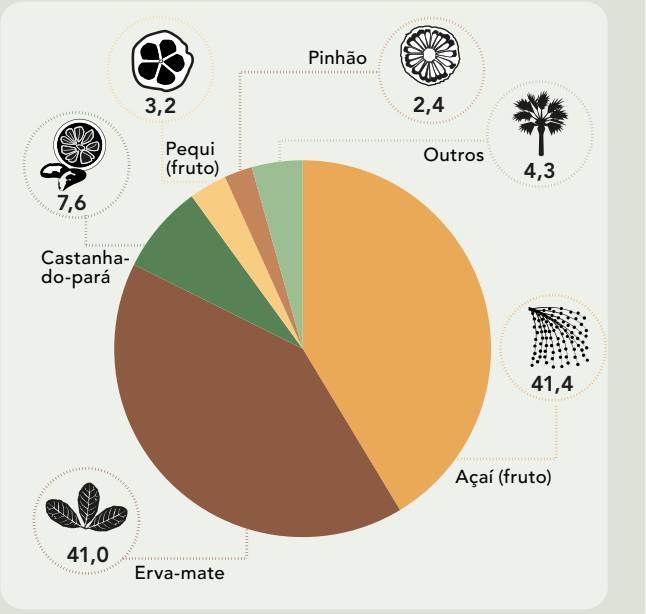


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012-2021.

Produtos extrativos não madeireiros registram valor da produção crescente

A atividade extrativista de produtos não madeireiros exerce grande relevância para os povos e comunidades tradicionais, contribuindo para o emprego da mão de obra e a melhoria da distribuição de renda. Em 2021, a soma do valor da produção de tais produtos registrou crescimento de 21,6%, totalizando R$ 2,3 bilhões.

Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

O grupo dos alimentícios, o maior entre os não madeireiros da extração vegetal, apresentou aumento do valor da produção (24,1%), totalizando R$ 1,9 bilhão. O açaí continuou registrando a maior participação, em termos de valor, nesse grupo (41,4%).

Extração de açaí segue registrando o maior valor da produção entre os produtos não madeireiros

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa da região, tendo 94,7% de sua extração concentrada nos Estados da Região Norte. Em 2021, essa produção foi de 227,3 mil toneladas, 3,1% acima da obtida no ano anterior. Em termos de valor, entretanto, apresentou aumento de 11,1%, totalizando R$ 771,2 milhões. O Pará registrou a maior produção de açaí, com 154,4 mil toneladas, o que representa 68,0% do total nacional. Com o aumento de 3,2% na quantidade e de 8,5% no valor da produção, essa Unidade da Federação alcançou R$ 617,3 milhões. No *ranking* dos 10 Municípios que registraram os maiores volumes em 2021, oito são paraenses, sendo que o Município de Limoeiro do Ajuru segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo, sozinho, por 19,4% do total nacional, com uma variação positiva de 2,3% em relação a 2020.

A extração de erva-mate, que se concentra na Região Sul, gerou o segundo maior valor da produção entre os produtos não madeireiros, com R$ 762,9 milhões, registrando aumento de 36,3% na comparação com o ano anterior. Esse resultado reflete o aumento do valor recebido pelo produtor e a maior quantidade extraída, que atingiu a marca de 506,1 mil toneladas, com crescimento de 18,8% frente ao ano anterior. No Paraná, encontram-se as 10 municipalidades que obtiveram a maior produção de erva-mate em 2021, destacando-se Cruz Machado como a de

maior volume extraído, com 13,6% do total nacional e com um crescimento de 4,5% em relação ao divulgado anteriormente.

Cabe ressaltar que, atualmente, os maiores volumes de açaí e erva-mate produzidos no País têm origem em áreas cultivadas, cujas informações são levantadas, anualmente, por meio da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, também realizada pelo IBGE.

A safra da castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, apontou variação positiva de 0,9% na quantidade produzida, alcançando 33,4 mil toneladas. Mesmo com o pequeno aporte na produção, o valor da produção subiu 44,5%, totalizando R$ 142,4 milhões. O Estado do Amazonas segue na liderança nacional, com 11,7 mil toneladas do produto, cabendo ao Município de Humaitá 13,6% do volume total registrado no País, mesmo com uma redução de 2,4%.

Outro destaque entre os produtos não madeireiros na presente edição da PEVS foi o pequi, com aumento de 16,8% na quantidade e de 33,5% em valor. O Estado de Minas Gerais foi o principal produtor de pequi, respondendo por 54,8% do volume nacional, acompanhado pelo Tocantins com 35,6%. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Santo Antônio do Retiro, com 9,8 mil toneladas.

O pinhão também se destacou entre os produtos não madeireiros, tanto em volume, com aumento de 17,7%, quanto em valor, com 8,4% de acréscimo. O Estado do Paraná foi o principal produtor de pinhão, respondendo por 38,5% do volume nacional, acompanhado de Minas Gerais, com 24,5%. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Virgínia, com 1,2 mil toneladas, o que representa 9,2% da produção nacional. ■

Variação anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo

Açaí (fruto)
↑ 11,1% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 771,2 milhões
1 Limoeiro do Ajuru (PA) 44,0 mil toneladas

Erva-mate
↑ 36,3% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 762,9 milhões
1 Cruz Mchado (PR) 69,0 mil toneladas

Carnaúba (pó)
↑ 17,7% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 276,8 milhões
1 Granja (CE) 1,6 mil toneladas

Castanha-do-pará
↑ 44,5% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 142,4 milhões
1 Humaitá (AM) 4,5 mil toneladas

Babaçu (amêndoa)
↓ 6,4% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 67,3 milhões
1 São Luiz Gonzaga do Maranhão (MA) 997,9 toneladas

Pequi (fruto)
↑ 33,5% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 60,2 milhões
1 Santo Antônio do Retiro (MG) 9,8 mil toneladas

Pinhão (semente)
↑ 8,4% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 44,4 milhões
1 Virgínia (MG) 1,2 mil toneladas

Palmito
↑ 5,4% em relação a 2020
Valor da produção
R$ 19,1 milhões
1 Cametá (PA) 1,7 mil toneladas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2021.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Márcia do Carmo - MTUR
Unsplash

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**, procure o **IBGE**.
/ibgecomunica /ibgeoficial
/ibgeoficial /ibgeoficial
www.ibge.gov.br 0800 721 8181
(21) 97385 8655
IBGE

Links
Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa
https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html